

146

ASSOCIAÇÃO DO VÍRUS DA CINOMOSE CANINA COM OTITE EXTERNA FÚNGICA EM CÃES. Eloisa da Silva Pereira, Luciana Sonne, Eduardo Conceição de Oliveira, Adriana da Silva Santos, Djeison Lutier Raymundo, David Driemeier (orient.) (UFRGS).

O vírus da cinomose, pertencente ao gênero *Morbillivirus*, acomete diversas espécies, entre elas caninos domésticos, mais comumente cães jovens. O diagnóstico post-mortem pode ser confirmado com a identificação de corpúsculos de inclusão em tecidos encontrados principalmente na bexiga, estômago, pulmão, sistema nervoso central e coxins. Uma vez que o vírus causa imunodepressão, os animais acometidos podem apresentar infecções secundárias como pústulas abdominais e otites. O objetivo do trabalho foi a identificação de otites externas fúngicas em cães com cinomose. Neste trabalho foram analisadas orelhas de 31 animais nos quais o diagnóstico de cinomose foi confirmado pelos achados histopatológicos e por imunoistoquímica. A imunoistoquímica foi realizada com o método de streptavidina-biotina (fosfatase-alcálica) utilizando anticorpo monoclonal anti-cinomose na diluição de 1:400 e “Permanent-red” como cromógeno. Como grupo controle foram coletadas, aleatoriamente, orelhas de 10 caninos não infectados pelo vírus da cinomose. Os cães do grupo controle não apresentavam secreção otológica ceruminosa e na microscopia cinco desses cães apresentavam um pequeno número de estruturas fúngicas com morfologia de *Malassezia pachydermatis* (menos de 3 por campo, obj. 40), sendo considerado não significativo. Dos 31 cães analisados, cinco (16, 1%) apresentavam secreção otológica ceruminosa e na microscopia foi encontrado hiperqueratose ortoqueratótica, acantose e grande número de estruturas típicas com *Malassezia pachydermatis* e em apenas um (3, 2%) foram observadas estruturas compatíveis com *Candida* sp.. Nestes 6 cães analisados, estas estruturas foram coradas pela coloração de PAS (ácido periódico de Schiff).